

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

ALANNE GONÇALVES MOREIRA¹
EDA FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS²
LEIDA COSTA DE SOUSA³

RESUMO

Este artigo tem como tema A formação docente e suas práticas pedagógicas inovadoras no âmbito educacional. A partir de observações detectou-se a necessidade dos professores quanto a formação continuada adequada da educação básica. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a prática pedagógica da sala de aula, ressaltando as inovações técnicas dos docentes e seus desafios. Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa bibliográfica. Para subsidiar este trabalho utilizamos alguns teóricos como: Libâneo (2001/2004), Pimenta (2002), Tardif (2014), Nóvoa (1997/2004). De acordo com a pesquisa bibliográfica obtivemos as informações necessárias a elaboração deste trabalho no que tange ao processo de ensino aprendizagem, contribuindo para um melhor desempenho dos educandos no campo educacional. Entende-se que a formação docente é de fundamental necessidade para que o ensino se materialize de forma eficiente e significativa. Dessa forma, observou-se que as práticas pedagógicas inovadoras são instrumentos essenciais dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. Práticas Pedagógicas Inovadoras, Desafios.

1 INTRODUÇÃO

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Especialista em Metodologia do Ensino de Química e Biologia. Centro Universitário Internacional (UNINTER); (2012). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, Faculdade de Patrocínio (FAP), Brasil (2017). Graduada em Letras – Português (UFPA), (2009) e em Ciências Naturais – Biologia (UEPA), (2010). Professora do Ensino Fundamental maior no Município de Cametá, Estado do Pará. E-mail : alannegmoreira@gmail.com.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Especialista em Gestão e Orientação Educacional. Centro Universitário Internacional (UNINTER); (2012). Especialista em Psicopedagogia com ênfase em educação inclusiva, Faculdade de Patrocínio (FAP), Brasil (2017). Graduada em Pedagogia – (UVA), (2005). Professora de Educação Especial no Município de Cametá, Estado do Pará. E-mail : edafrancisca@gmail.com.

³Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Especialista em Gestão e Orientação Educacional. Centro Universitário Internacional (UNINTER); (2012). Especialista em Psicopedagogia com ênfase em educação inclusiva, Faculdade de Patrocínio (FAP), Brasil (2017). Graduada em Pedagogia – (UFPA), (2008). Graduada em Filosofia – (UEPA), (2016). Professora de Educação Infantil no Município de Cametá, Estado do Pará. E-mail : leida2sousa2@gmail.com.

Pensar a formação docente é adentrar em discussões recorrentes, particularmente no contexto das últimas reformas educacionais a partir da Conferência de Educação de 1990, realizada na Tailândia, a qual foi patrocinada pelo Banco Mundial, dentre outros organismos multilaterais, que definem as políticas de formação para os países emergentes entre os quais o Brasil é signatário. Naquele momento, tivemos um diagnóstico da educação com severas carências e dentre os fatores responsáveis estava a falta de formação adequada dos professores da educação básica.

Atualmente, no cenário educacional brasileiro, as pesquisas, cujo objeto de estudo é a formação de professores, têm se ampliado significativamente, tendo em vista diferentes aspectos e questões que emergem dos processos de formação docente. Para Pimenta (2002, p. 40), “[...] o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social”, ou seja, a prática pedagógica é associada com a prática social dos sujeitos, caracterizando-a como fonte de conhecimentos que produzem “mudanças qualitativas” munidas de conhecimentos críticos aprofundados da realidade. Essa perspectiva revela a crença que temos na importância da formação do professor como um dos pilares básicos para um trabalho docente de qualidade.

A escolha desse objeto de investigação foi dada a partir de inquietações durante a nossa atuação como professoras, nos anos de 2018 e 2019. Em nossas observações iniciais, percebemos a utilização de metodologias ultrapassadas, onde o aluno não era estimulado a pensar de forma crítica na construção do seu próprio conhecimento. Dessa forma, houve a necessidade de buscar técnicas que viessem contribuir para um melhor aproveitamento do processo educacional.

A questão da formação do professor e de suas práticas é entendida como um assunto que está presente nas demais preocupações/inquietações que constituem o campo educacional e que necessita de constantes reflexões, de modo a contribuir para a implementação de ações concretas. Acreditando na importância da formação do professor para a melhoria da qualidade de ensino, este trabalho busca ampliar o debate nesse campo, com novas contribuições e alternativas de análise.

Para subsidiar as análises dos dados levantados nesta pesquisa, utilizamos pressupostos teóricos da produção de Libâneo, Pimenta, Tardif, Nóvoa e outros.

Foram definidas três categorias de análise, em torno das quais irão ser reunidas um conjunto de referências que nos ajudarão a compreender mais sobre o tema. Dessa forma, nosso trabalho está organizado em três momentos: o educador no âmbito da prática educacional, práticas pedagógicas inovadoras e condições de trabalho no ambiente escolar.

2. O educador no âmbito da prática educacional.

O trabalho docente exige a mobilização de conhecimentos, ou seja, que o professor deve se possibilitar estar preparado para as atividades complexas do cotidiano. Dessa maneira, propõe que a formação continuada é fundamental para o desempenho do seu trabalho. Ao analisar que a formação continuada é primordial ao desempenho docente, procura-se proporcionar apoio à prática pedagógica, essencialmente, ao professor alfabetizador, com intuito de promover circunstâncias que estimulem a solucionar os desafios, a imaginação e a hipótese que aparecerem no decorrer de sua prática.

A educação como arte é, em primeiro lugar, a opinião de que o ato educativo está ligado a realidades aleatórias e individuais que não podem ser avaliadas de maneira cientificamente severa e indispensável.

O professor, por meio de teorias da ação, deixa crescer o estudo do saber docente. De fato, aquilo que chamamos de “saber dos professores” ou de “saber ensinar” deve ser relevado e interpretado em funções dos tipos de ação presentes na prática. Tardif acrescenta que:

O saber-ensinar na ação” supõe um conjunto de competências diferenciadas. Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica afim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modifica-los até um certo ponto. O

“saber-ensinar” refere-se, portanto, a uma pluralidade de saberes. (TARDIF, 2014, p. 178).

Segundo o autor, um professor que relaciona a teoria e a prática no seu cotidiano escolar, deve manifestar um conjunto de competências que sugerem o saber-ensinar, isto é, o educador deve conhecer a tradição daquela devida categoria de alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cultural dos saberes cotidianos dessa comunidade. O educador também precisa expressar-se de forma verdadeira diante de seus alunos, sabendo dominar os conteúdos com clareza e exatidão, para que os alunos sintam domínio do professor frente aos conhecimentos repassados, deve conduzir uma sala de aula de maneira estratégica com intuito de alcançar os objetivos previstos, cultivando a hipótese de ajustar sua postura sempre que houver necessidade, deve contribuir no desenvolvimento pessoal e de valores na construção de um indivíduo consciente para a sociedade.

Contudo, o saber-ensinar menciona a pluralidade de saberes. Esse pluralismo do conhecimento está relacionado à diversidade dos tipos de professores. Diante disso Libâneo destaca:

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional. (LIBÂNEO, 2007, p. 77).

Segundo o autor, o professor precisa estar preparado para enfrentar essa nova realidade dos educandos, pois os mesmos estão em constante transformações que necessitam que os formadores estejam capacitados às novas mudanças, para que possam atuar na sociedade de forma a cumprir as exigências cabíveis a esse novo contexto. Respeitando a diversidade cultural e as diferenças.

3. Práticas pedagógicas inovadoras

O país está em constante transformação social, política cultural e econômica e essas mudanças interferem na escola como um todo. É por isso que o professor deve estar procurando a cada momento se qualificar para que ele possa se adaptar às novas transformações. Sabemos que a responsabilidade do professor é muito grande em contribuir para formar um cidadão consciente para sociedade. Diante disso, Libâneo destaca:

Na vida cotidiana, cada vez maior os números de pessoas são atingidos pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades. Pouco a pouco, a população vai precisando se habituar a digitar teclas, ler mensagens no monitor, atender instruções eletrônicas. Cresce o poder dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que passa a exercer um domínio cada vez mais forte sobre crianças e jovens, interferindo nos valores e atitudes, no desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, no provimento de informação mais rápida e eficiente. (LIBÂNEO, 2007, p. 16).

Segundo o autor, a utilização de novas tecnologias, cada vez mais frequentes na vida cotidiana, faz-se necessário o aprimoramento pedagógico do professor em relação a essa técnica como forma de acompanhar o processo pelo qual a sociedade encontra-se. E, com isso, possibilitando aos professores novas metodologias que irão contribuir positivamente para o trabalho do mesmo e para o processo educacional dos alunos. Além disso, também precisamos de profissionais comprometidos e responsáveis em participarem das formações e quererem aceitar as transformações, as novas técnicas e propostas do ensino atualizado. Destaca Nóvoa:

O avanço contínuo das ciências e as necessidades de integrar novos conteúdos impõem uma dinâmica de renovação permanente, em que os professores têm de aceitar mudanças profundas na concepção e no desempenho da sua profissão. É preciso evitar o desajustamento e a desmoralização do professorado, bem como o crescente mal-estar docente, pois um ensino de qualidade torna-se cada vez mais imprescindível. (NÓVOA, 1999, p. 98).

No entanto, podemos observar na citação acima que as mudanças são muitas e afetam não apenas a sociedade de um modo geral, mas a nossa vida no dia-a-dia. As transformações na sociedade atual são, efetivamente,

tendências de um mundo globalizado e que trazem benefícios positivos e negativos para o povo que precisa estar cada vez mais procurando adaptar-se a essa atual conjuntura. Principalmente, porque os benefícios não são para todos, ao contrário, designam-se a uma pequena parte.

Dentre as propostas inovadoras de metodologias que podem estar dando certo, destaca-se o aprendizado com a utilização do lúdico, dando relevância à prática que se é empregada nos programas como o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, que vêm trazendo uma proposta inovadora através de recursos concretos e a utilização de brincadeiras e jogos que venham propor ao educando situações mais visíveis, dando oportunidades de compreenderem melhor os conteúdos programáticos e assim terem um melhor resultado quanto aos objetivos propostos.

Portanto, a tarefa de professor é bastante complexa e requer muita responsabilidade e compromisso, devemos a cada dia procurar embasar nossos conhecimentos em busca de novas estratégias, metodologias que possam favorecer o aprendizado dos educandos, assumindo o papel de mediador do ensino e contribuindo para formação de futuros profissionais para atuar na sociedade.

Dessa maneira, é importante que os educadores utilizem na sua prática os meios que facilitem o interesse das crianças em aprender, a pensar o processo de produção e conhecimento através dos trabalhos lúdicos desenvolvidos por elas. Logo, a realização das tarefas lúdicas como o brincar, o jogo e as brincadeiras educativas têm se concretizado em recurso didático importantes no processo ensino-aprendizagem.

É uma grande responsabilidade que pesa sobre os ombros dos futuros docentes e, para os que já estão na sala de aula, é um grande desafio aderir à tamanhas mudanças. Nesse contexto, Demo (1996, p. 273) afirma que para encarar as “competências modernas, inovadoras e humanizadoras, o educador deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania” e acrescenta:

Professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa.

[...] Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória” (DEMO, 1996, p. 273).

Desse modo, para reconstruir a educação, é preciso reconhecer o educando, saber de onde ele vem e até onde ele quer chegar e se tem alguma perspectiva de chegar a algum lugar.

4. Condições de trabalho no ambiente escolar

Os professores todos os dias em sua caminhada de trabalho enfrentam muitos problemas, que são frequentes nessa rotina. Uns desses problemas são: a falta de recursos didáticos, infraestrutura inadequada, falta de suporte pedagógico, falta de formação continuada e muitas outras coisas que são fundamentais para que se tenha um trabalho digno como professor.

Podemos perceber que as condições de trabalho do professor ainda precisam ser revistas e tratadas com bastante reflexão do porquê de tal situação, dessa forma Libâneo ressalta:

A desprofissionalização afeta diretamente o status social da profissão em decorrência dos baixos salários, precária formação teórico-prática, falta de carreira docente, deficientes condições de trabalho. Com o descrédito da profissão, as consequências são inevitáveis: abandono da sala de aula em busca de outro trabalho, redução da procura dos cursos de licenciatura, escolha de cursos de licenciatura ou pedagogia como última opção (em muitos casos, são alunos que obtiveram classificação mais baixa no vestibular), falta de motivação dos alunos matriculados para continuar o curso (LIBÂNEO, 2007, p. 90).

A citação acima destaca que o senso de profissionalismo se encontra em baixa, e isso afeta diretamente toda estrutura organizacional da escola como um todo e, sem dúvida, o processo educacional. Partindo dessa perspectiva, precisamos que haja investimentos em formação continuada e na infraestrutura das escolas, para que nos possibilitem um ambiente favorável ao processo de aprendizagem, onde possamos ter pelo menos recursos pedagógicos para desenvolvermos nosso trabalho com dignidade. Observamos também, que existem alguns profissionais da educação que exercem a função de professor

por não terem outra opção de trabalho e acabam desenvolvendo na sua prática um descaso com os alunos e com a própria profissionalização.

O contexto das políticas que apontam a educação para todos, vem mostrar as discrepâncias das condições de trabalho que os professores encontram diante das metas traçadas e efetivamente alcançadas na prática educacional, provocando sobre-esforço dos professores na realização de suas tarefas diárias.

Os professores se encontram sobrecarregados de trabalhos, pois recebem salas superlotadas, não podendo fazer um trabalho de qualidade por falta de condições humanas de adequação. Sua missão aumentou para além da sala de aula, a fim de cobrir a conexão da escola com a comunidade. Hoje, o professor além de ensinar, deve compartilhar da gestão e do planejamento escolar, e isso constitui uma dedicação muito mais ampla, a qual engloba as famílias e a comunidade.

Logo, o trabalho do professor é desafiador, devido ao elevado número de alunos concentrados em uma sala de aula; a infraestrutura física inadequada; a falta de trabalhos pedagógicos em equipe; o desinteresse da família em acompanhar a trajetória dos filhos na escola; a indisciplina cada vez maior; a desvalorização do profissional e os baixos salários, circunstâncias que fogem de seu controle e preparo.

Portanto, os profissionais da educação são verdadeiros artistas na sua caminhada profissional, buscando todos os dias enfrentar os obstáculos com as mínimas condições oferecidas e conseguindo fazer um trabalho bem aprimorado dentro de suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da reflexão dos problemas enfrentados pelos docentes na prática educativa, observamos que ainda precisam ser solucionados muitos obstáculos referentes à prática pedagógica dos mesmos. Dessa maneira, podemos destacar a falta de relação entre a teoria e a prática. Essa, por sua vez, ainda precisa melhorar, pois a formação continuada é fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos.

No cotidiano da sala de aula, o professor qualificado deve possuir autonomia e controle sobre o processo ensino aprendizagem, tendo segurança e eficiência sobre os assuntos repassados aos educandos. As práticas docentes contribuem essencialmente para o processo de transformação da escola, porém, o professor qualificado e comprometido com seus alunos busca melhores contribuições para o desenvolvimento de seu trabalho.

O trabalho docente exige a mobilização de conhecimentos, ou seja, que o professor deve se possibilitar estar preparado para as atividades complexas do cotidiano. Dessa maneira, propõe que a formação continuada é fundamental para o desempenho do seu trabalho e que proporciona apoio à prática pedagógica, com intuito de promover circunstâncias que o estimulem a solucionar os desafios, a imaginação e a hipótese que aparecerem no decorrer de sua prática.

Destacam também que precisamos de profissionais comprometidos e responsáveis em participarem das formações e que queiram aceitar as transformações e as novas técnicas e propostas do ensino atualizado.

Nas apreciações feitas sobre os profissionais da educação podemos destacar que é difícil aos professores assumirem os requisitos profissionais e éticos da profissão sendo remunerados com baixos salários, com a preparação profissional deficiente, com a baixa autoestima que vai tomando conta de sua personalidade, até que acabam dirigindo isso para suas práticas educativas.

A partir da análise bibliográfica foi possível chegar a conclusão que os professores que se encontram sobrecarregados de trabalhos ou em salas superlotadas, não conseguem realizar seus trabalhos de forma eficiente, afetando diretamente o seu trabalho, ocasionando assim, uma prática não satisfatória daquilo que eles almejam alcançar.

No entanto, precisamos de uma reforma organizacional e estrutural de nossas escolas e de políticas públicas traçadas pelos nossos governantes que possam nos possibilitar um trabalho digno e eficiente. Onde se possa contribuir eficientemente para formação de futuros profissionais conscientes para atuar em uma sociedade digna e igualitária.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Professores: Formação e Profissão**. Campinas: Autores Associados, 1996.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus escola?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NÓVOA, A. e FINGER, M. **Os professores: Quem são? Donde vêm? Para onde vão?** In: Educação, Ciências Sociais e realidade Portuguesa. Porto: Afrontamento, pp. 59-130, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.